

Vamos conhecer a

Historiografia da Atuação em Psicologia Escolar no Piauí?

Thayná Costa Santos
Maycon Campos de Almeida
Fauston Negreiros
Leilanir de Sousa Carvalho

**Thayná Costa Santos
Maycon Campos de Almeida
Fauston Negreiros
Leilanir de Sousa Carvalho**

Vamos conhecer a

**Historiografia
da Atuação em
Psicologia Escolar
no Piauí?**



EDITORA
SCHREIBEN

2023

© Dos autores - 2023

Projeto gráfico, editoração e capa: Edward Neto

Imagem da capa: Freepik.com

Revisão: Maycon Campos de Almeida; Thayná Costa Santos; Fauston Negreiros;
Leilanir de Sousa Carvalho

Esta obra é uma produção independente. A exatidão das informações, opiniões e conceitos emitidos, bem como da procedência das tabelas, quadros, mapas e fotografias é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

Editora Schreiben
Linha Cordilheira - SC-163
89896-000 Itapiranga/SC
Tel: (49) 3678 7254
editoraschreiben@gmail.com
www.editoraschreiben.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V216 Vamos conhecer a historiografia da atuação em Psicologia Escolar no Piauí? / Thayná Costa Santos... [et al.]. – Itapiranga : Schreiben, 2023.
53 p. : il. ; e-book.

E-book no formato PDF.
EISBN: 978-65-5440-130-2
DOI: 10.29327/5275428

1. Psicologia escolar - história. 2. Psicologia escolar - evolução.
3. Psicologia escolar - profissão. 4. Psicólogos. I. Título. II.
Almeida, Maycon Campos de. III. Negreiros, Fauston. IV.
Leilanir de Sousa Carvalho.

CDU 159.9

Bibliotecária responsável Kátia Rosi Possobon CRB10/1782

APRESENTAÇÃO

- Olá, eu me chamo Bruna, vim para o Piauí há três anos para cursar Psicologia e nesse tempo venho despertando cada dia mais interesse pela Psicologia Escolar e Educacional. Tenho feito algumas pesquisas sobre o papel da(o) psicóloga(o) no campo educativo e a história da inserção desses profissionais nos contextos educacionais no Piauí, com o intuito de verificar as repercussões dessa atuação desde sua implantação até o desenvolvimento de práticas atuais. Porém, tenho tido um pouco de dificuldade em encontrar material que conte a história desse campo de atuação e gostaria de me aprofundar um pouco mais. Como faço para aprender de forma clara e divertida?

- Olá Bruna, tudo bem com você? Antes de qualquer coisa, espero que você esteja gostando da sua estadia no nosso estado. Me chamo Josiana e acredito que você esteja falando com a pessoa certa! Sou professora universitária e também faço pesquisas na área da Psicologia Escolar e Educacional. Dentre as diversas pesquisas que realizei, investi-guei a historiografia da psicologia escolar no Piauí e através dos dados colhidos, produzi uma guia informativa para que o aprendizado seja divertido e prazeroso. Vem comigo?

Esse livro ilustrado é fruto da pesquisa de Iniciação Científica de Thayná Costa Santos, intitulada “Pioneiras/os da psicologia escolar no estado do Piauí: um estudo historiográfico” (Universidade Federal do Delta do Parnaíba, sob orientação de Fauston Negreiros e com o apoio do Grupo de Pesquisas em Psicologia Escolar Crítica e Políticas/PECPol – vinculado ao CNPq, e à Universidade de Brasília/UnB).



SUMÁRIO

01 A PSICOLOGIA ESCOLAR E SUAS ATRIBUIÇÕES

02 LINHA DO TEMPO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NO BRASIL

03 LINHA DO TEMPO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NO PIAUÍ

**04 A PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA:
FUNDAMENTOS, PRÁTICAS E LUTAS**

05 PARA FINALIZAR

06 SAIBA MAIS SOBRE O TEMA

07 APOIO

08 INSTITUIÇÕES E ENTIDADES COLABORADORAS

09 AGRADECIMENTO

10 REFERÊNCIAS

11 SOBRE OS AUTORES

Iniciamos destacando o quão significativo é o aumento de profissionais da psicologia nas instituições educacionais. No entanto, muitas dúvidas ainda existem sobre quais são as reais atribuições desse profissional nesses campos de atuação.

A fim de difundir a compreensão a respeito da atuação das(os) profissionais de psicologia no campo da educação, na perspectiva dos direitos humanos, do respeito à diversidade, enquanto fundamento para efetivação de uma educação para todos e todas, a Associação Brasileira de Psicologia Escolar - ABRAPEE, enquanto uma sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem por objetivo incentivar o crescimento da ciência e da profissão do psicólogo escolar e educacional, divulgou em 20 de dezembro de 2020 uma nota técnica com 16 Atribuições da(o) Psicóloga(o) Escolar e Educacional, como será exposto abaixo:

01

Participar da elaboração de projetos pedagógicos, planos e estratégias a partir de conhecimentos da psicologia do desenvolvimento e aprendizagem, na perspectiva da promoção da aprendizagem de todos os alunos, com suas características peculiares, trabalhando em equipes multiprofissionais.

02

Participar da elaboração de políticas públicas de educação.

03

Contribuir com a promoção dos processos de aprendizagem, buscando, juntamente com as equipes pedagógicas e multiprofissionais, garantir o direito a inclusão de todas as crianças e adolescentes.

04

Orientar nos casos de dificuldades nos processos de escolarização.

05

Realizar avaliação psicológica a partir das necessidades específicas identificadas no processo educativo, que considere a rede de fenômenos presentes.

06

Orientar as equipes educacionais na promoção de ações que auxiliem na integração da família, do educando, da escola e nas ações necessárias à superação de estigmas que comprometam o desempenho escolar dos educandos.

07

Propor e contribuir na formação continuada de educadores, a partir das atividades coletivas de cada escola, na perspectiva de constante reflexão sobre as práticas docentes.

08

Atuar nas ações e projetos de enfrentamento dos preconceitos, da violência, da patologização, da medicalização e da judicialização na escola.

09

Propor articulação intersetorial no território, visando à integralidade de atendimento ao município, ao Estado e o apoio às Unidades Educacionais e o fortalecimento da Rede de Proteção Social.

10

Promover ações, em equipes multiprofissionais, voltadas à escolarização do público da educação especial.

11

Propor e participar de atividades formativas destinadas à comunidade escolar sobre temas relevantes da sua área de atuação.

12

Participar da elaboração de projetos de educação e orientação profissional.

13

Promover ações de acessibilidade.

14

Propor ações, juntamente com professores, pedagogos, alunos, pais, funcionários técnico-administrativos e serviços gerais e a sociedade de forma ampla, visando a melhorias nas condições de ensino, considerando a estrutura física das escolas, o desenvolvimento da prática docente, a qualidade do ensino, entre outras condições objetivas que permeiam o ensinar e o aprender.

15

Considerar a dimensão de produção da subjetividade, sem reduzi-la a uma perspectiva individualizante, afastando-se do modelo clínico -assistencial;

16

Buscar conhecimentos técnico-científicos da Psicologia e da Educação, em sua dimensão ética para sustentar uma atuação potencializadora.

A psicologia escolar e educacional vem se remodelando conforme o contexto político, histórico e social na qual está inserida, sendo possível observar diferentes formas de atuação ao longo dos anos.

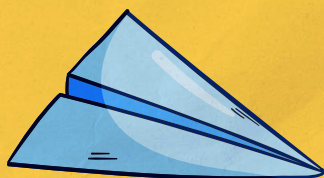
Anteriormente foi apresentado quais são, segundo a ABRAPEE, as atribuições da(o) Psicóloga(o) Escolar e Educacional atualmente. No entanto, cabe destacar que para chegar nesse modelo de práticas, essa área precisou passar por uma série de processos e produções que regulamentam tais condutas profissionais.

Aqui, serão apresentados fatos importantes na história da Psicologia Escolar Educacional no Brasil e como esta área foi mudando de perspectiva ao longo dos anos. Grande parte dos dados levantados para essa construção cronológica são de autoria de Fauston Negreiros e Marilene Proença Rebello de Souza, em 2020.



Década de 1960

Intensa movimentação civil em oposição ao regime político vigente; reivindicações pela ressignificação da relação da psicologia com a sociedade; e surgimento de novas áreas de formação e atuação da psicologia ligadas principalmente à saúde e à educação.





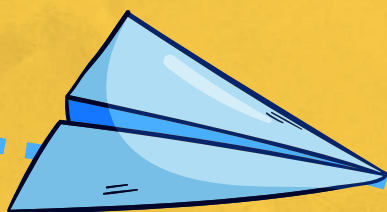
27 de agosto de 1962

Promulgação da Lei Federal nº4119 responsável pela regulamentação da profissão do Psicólogo no Brasil.



1971

Promulgação da lei nº 5.692/71, que ampliou o sistema educacional e efetivou a expansão da escolaridade obrigatória e gratuita, trazendo mudanças significativas no contexto escolar.



1977

Criação do Serviço de Psicologia Escolar do IPUSP.

1981

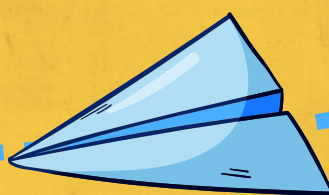
Publicação da tese de doutorado de Maria Helena de Souza Patto, intitulada "Psicologia e Ideologia: Reflexões sobre a Psicologia Escolar" que foi um marco no movimento de análise crítica da atuação do psicólogo escolar, a fim de que fosse possível a consideração dos processos desenvolvidos na instituição escola.





1984

Publicada a obra "Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar" de autoria de Maria Helena de Souza Patto, considerada marco histórico da psicologia escolar crítica.

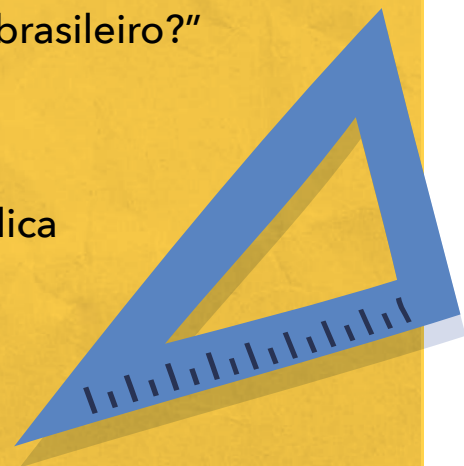


1987/1988

Conselho Federal de Psicologia desenvolve pesquisa "Quem é o psicólogo brasileiro?"

1988

Aprovada a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.



Década de 1990

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP) começou a produzir uma intensa discussão acerca da atuação em psicologia escolar por meio do Grupo de Trabalho (GT) de Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática, que investiga e produz reflexões teóricas e interventivas acerca da psicologia escolar.



1990

- Maria Helena de Souza Patto lança "A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia" - destaca as múltiplas determinações do fracasso escolar;
- Aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA.
- Fundação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE).

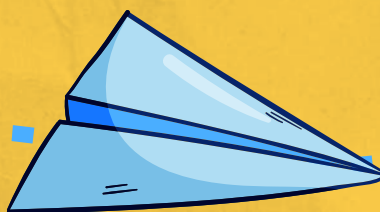


1991

Realização do 1º Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional/CONPE.

1996

- Política de expansão da educação superior operacionalizada por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, 1996);
- Criação da "Revista Psicologia Escolar e Educacional".



1988

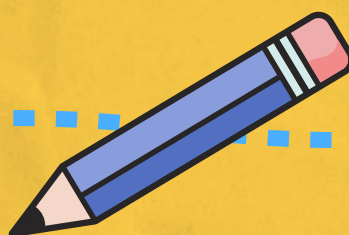
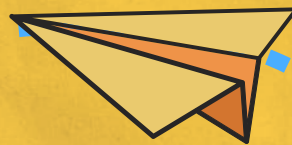
Publicação de "Psicologia Escolar: em busca de novos rumos", organizado por Adriana Marcondes Machado e Marilene Proença Rebello de Souza.

1996

- Política de expansão da educação superior operacionalizada por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, 1996);
- Criação da "Revista Psicologia Escolar e Educacional".

1997

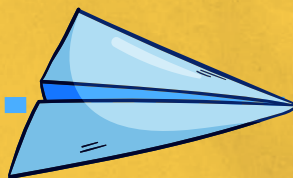
Publicação de "Psicologia Escolar: em busca de novos rumos", organizado por Adriana Marcondes Machado e Marilene Proença Rebello de Souza.





1999

Publicação de "Psicologia Escolar: educação e LDB hoje", organizado por Raquel Guzzo.



2003

Marisa Eugênia Melillo Meira e Mitsuko Aparecida Makino Antunes lançam duas obras complementares importantes para a área: Psicologia Escolar: teorias críticas; e, Psicologia Escolar: práticas críticas. As obras expressam reflexões e desdobramentos práticos advindos desde 1980, em que a psicologia escolar critica a psicologia tradicional, através de pesquisas que contestam a explicação patologizante do fracasso escolar, gerando modificações na atuação de muitos psicólogos.

2009

Beatriz de Paula Souza lança "Orientação à Queixa Escolar". A coletânea apresenta uma modalidade de atendimento psicológico a queixas escolares que vem sendo desenvolvida, desde 1998, no Instituto de Psicologia da USP com resultados estimulantes: a Orientação à Queixa Escolar. Apresenta, ainda, diversas das reflexões e conhecimentos que têm constituído sua base. À luz de avanços da Psicologia Escolar e da Social, concepções básicas convencionais acerca da produção e manutenção das queixas escolares são ressignificadas e/ou mudadas. Assim, para além das práticas de atendimento, oferece subsídios a todos que se interessam, estudam ou trabalham com dificuldades na vida escolar.



2013

O CFP lança as Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica.



2014

- Pesquisa sobre modelos teórico-práticos que fundamentam o trabalho do psicólogo escolar (Souza, 2014);
- Publicação da obra "Atuação do psicólogo na educação básica: concepções, práticas e desafios", organizada por Marilene Proença Rebello de Souza, Silvia Maria Cintra da Silva e Katia Yamamoto, que tem como objetivo apresentar uma pesquisa robusta sobre a atuação profissional de psicólogos, realizada nos seguintes centros brasileiros de formação: Acre, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo. Sabe-se que esses estados não exaurem a realidade nacional, mas como o leitor poderá conferir, fornecem valiosos dados para começar as discussões nesse campo da atuação profissional que, por sua vez, podem fomentar novas investigações e expandir a inadiável discussão nessa área.
- Criação do Grupo de Trabalho/GT "Psicologia e Políticas Educacionais" da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia/ANPEPP.



11 de novembro de 2015

Aprovação da Lei estadual nº 16.081/2015 que define o Dia Estadual da Luta contra a Medicalização da Educação em São Paulo.

2018

O Conselho Federal de Psicologia/CFP lança o Relatório de Pesquisa, desenvolvida entre os anos 2013 e 2015, "Violência e preconceitos na escola: contribuições da Psicologia", produzido pelas entidades Universidade Federal do Mato Grosso/UFMT, Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira/FENPB, e Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional/ABRAPEE. A Pesquisa Violência e Preconceitos na Escola, representa uma relevante contribuição da Psicologia para pensarmos os fenômenos dos preconceitos e da violência no contexto escolar brasileiro.

11 de dezembro de 2019

- CFP lança a 2ª edição das Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica;
- Aprovação da Lei 13.935/2019 - Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica.

2020

O FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica torna-se uma política permanente do Estado brasileiro. Foi instituído como instrumento permanente de financiamento da educação pública por meio da Emenda Constitucional nº 108, de 27 de agosto de 2020. O FUNDEB é um conjunto de fundos contábeis formado por recursos dos três níveis da administração pública do Brasil para promover o financiamento da educação básica pública.



Agora se tratando da Psicologia Escolar e Educacional no Piauí, aqui serão apresentadas marcadores históricos e eventos importantes para sua consolidação, cabendo destacar a importância da implementação dos cursos de graduação nas universidades públicas e privadas do estado, uma vez que esse processo viabilizou o crescimento dessa área com o aumento no número de profissionais e produções científicas; assim como ingressos de profissionais em instituições de ensino público e privado, criação de serviços de psicologia escolar e publicação obras que trataram sobre atuação da psicologia em contextos educacionais.

Para isso, iniciaremos mostrando o histórico das instituições de nível superior que ofertam o curso de Psicologia no Piauí, desde a Universidade Estadual do Piauí em Teresina como pioneira em 01 de março de 1998 até o ano de 2023, em que 17 instituições distribuídas pelo estado.

**01/03/1998**

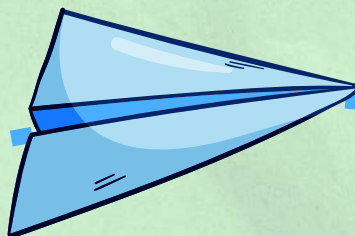
Criação do curso de Psicologia na Universidade Estadual do Piauí/UESPI - Teresina.

**05/10/1998**

Criação do curso de Psicologia no Centro Universitário Santo Agostinho/FSA - Teresina

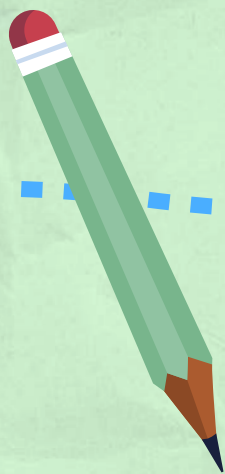
05/08/2002

Criação do curso de Psicologia no Centro
Universitário Facid Wyden/FACID - Teresina



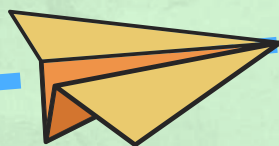
09/04/2007

Criação do curso de Psicologia na Universidade
Federal do Piauí/UFPI - Parnaíba



02/02/2011

Criação do curso de Psicologia na Faculdade Uninassau
Parnaíba - Parnaíba.





10/04/2011

Criação do Observatório de Psicopedagógico na UFPI, campus Floriano, a prestar serviços de psicologia escolar para a comunidade universitária.



15/03/2012

Criação do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia Escolar, Desenvolvimento Humano e Queixa Escolar/PSIQUED, primeiro núcleo que tem como escopo central a área de atuação em psicologia escolar.



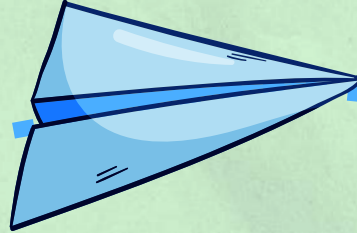
04/03/2013

Criação do curso de Psicologia na Faculdade de Ensino Superior do Piauí/FATEPI-FAESPI - Teresina.



04/08/2014

Criação do curso de Psicologia na Faculdade Unirb - Parnaíba



01/06/2015

Criação do curso de Psicologia na Universidade Federal do Piauí/UFPI - Parnaíba



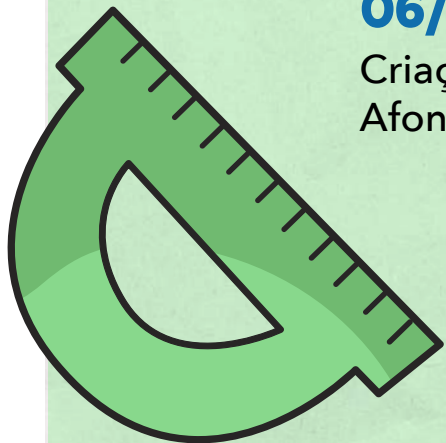
05/10/2015

Criação do curso de Psicologia no Centro Universitário Maurício de Nassau - Teresina



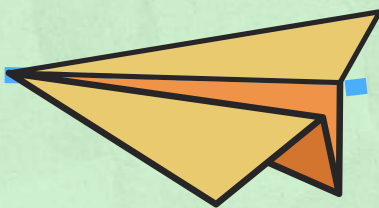
06/08/2016

Criação do curso de Psicologia na Faculdade Afonso Mafrense - São Raimundo Nonato



08/03/2018

Criação do curso de Psicologia na Faculdade Estácio - Teresina



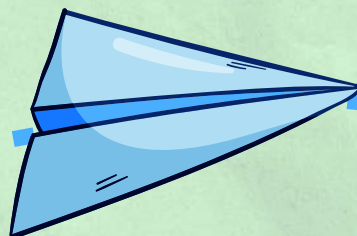
02/01/2019

Criação do curso de Psicologia na Faculdade de Ensino Superior do Piauí/FATEPI-FAESPI - Teresina.



04/02/2019

Criação do curso de Psicologia na Faculdade FAMEP
- São Pedro do Piauí



18/02/2019

Criação do curso de Psicologia no Centro de
Ensino Unificado do Piauí/CEUPI - Teresina



16/05/2019

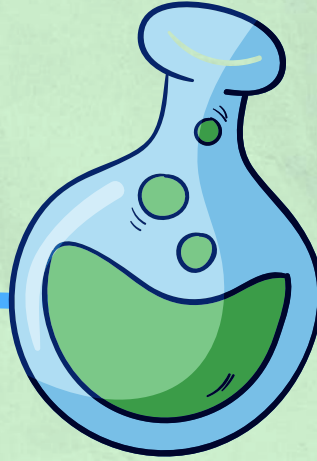
Criação do curso de Psicologia no Instituto de Ensino
Superior Raimundo Sá - Picos





12/02/2020

Criação do curso de Psicologia no Instituto de Ensino Superior de Teresina/AESPI IESP - Teresina.



10/12/2021

Criação do curso de Psicologia na Christus Faculdade do Piauí - Piriipiri.

Ainda, é importante destacar que, como será mostrado na linha do tempo a seguir, as práticas de psicologia escolar no Piauí, surgem em um cenário nacional de reformulação teórica, o que revela um atraso quando comparado a outros estados brasileiros. No entanto, ainda assim, é possível identificar avanços expressivos na produção do conhecimento na área sob uma perspectiva crítica, mais presente na rede pública de ensino, enquanto ainda coexiste a presença de práticas tradicionais em algumas escolas na rede privada de ensino.

Dentre os marcos importantes na história da psicologia escolar no Piauí listados abaixo encontram-se: leis municipais contra a medicalização, anos de construção dos primeiros serviços de Psicologia Escolar, públicos e privados do estado e obras, com os respectivos anos de publicação e autores principais, que tiveram como escopo práticas em psicologia escolar no estado, bem como, que obtiveram impacto social em termos de inserção em disciplinas de graduação e pós-graduação.





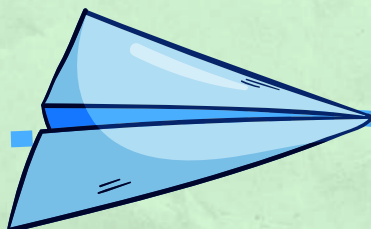
Década de 80

Chegada dos primeiros psicólogos no estado do Piauí, o casal Arimatéia Moita e Cláudia Moita, vindos do estado da Paraíba/PB.



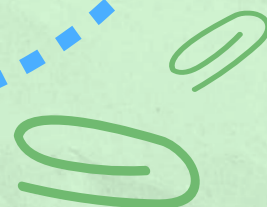
1992

Primeiras práticas de psicologia escolar no Instituto Dom Barreto em Teresina/PI com o psicólogo Arimatéia Moita e Maria Creuza.



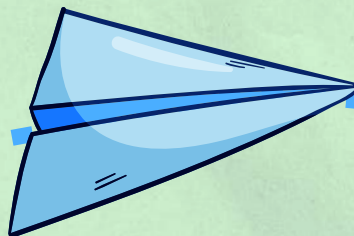
1993

Paulo César Oliveira Negreiros ingressa via concurso efetivo em 1993 até a data de hoje lotado na Escola Normal Gercílio de Castro Macedo hoje funcionando como CEEP (Centro Especial de Ensino Profissional), em que prestou serviços de Psicologia Escolar formando estudantes e professores da rede pública de ensino.



1996

Criação do Apoio Escolar Especializado Santa Clara/AESC vinculado ao Instituto Dom Barreto em Teresina/PI, contato com psicopedagogas e psicóloga na equipe.



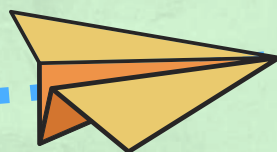
1997

Inserção da psicóloga Ana Célia Cavalcante no Colégio Anglo e criação do Serviço de Psicologia Escolar e Educacional na instituição.



1998

Inserção da psicóloga Delite Barros no Instituto Dom Barreto em Teresina.





2001

Inserção da psicóloga Milene Martins no colégio Anglo e incorpora a equipe do Serviço de Psicologia Escolar da instituição.





2004

Inserção da psicóloga Joara Ribeiro, no Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI), que adquiriu uma reorganização de sua estrutura para Instituto Federal através da sanção do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 2008.



2006

Inserção da psicóloga Teresa Nunes no colégio LEROTE, e criação do serviço de Psicologia Escolar e Educacional na instituição.



2008

Primeiro psicólogo na Universidade Federal do Piauí/UFPI em Teresina, o profissional Carlos Eduardo Gonçalves Leal, oferecendo serviços de psicologia escolar e educacional no Ensino Superior.

2009

- Inserção da Psicóloga Caroline da Silva no Instituto Federal do Piauí/IFPI em Picos.
- Inserção Psicóloga Erotides Romero no Instituto Federal do Piauí/IFPI em Parnaíba.
- Contratação do Paulo Ferreira Lima como primeiro psicólogo escolar e educacional no Colégio Diocesano para o ensino noturno

2010

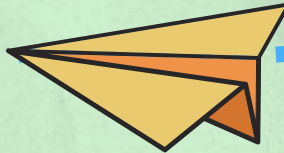
- Inauguração do Instituto Federal do Piauí/IFPI em Angical contanto com a presença de psicólogo no seu grupo de servidores.
- Inauguração do Instituto Federal do Piauí/IFPI em Piri-piri contanto com a presença de psicólogo no seu grupo de servidores.

2011



- Publicação da obra Psicologia Escolar-Educacional face à Segurança Alimentar: o caso de Guariabas, Piauí, de autoria de Fauston Negreiros.
- Tomam posse três psicólogos no Instituto Federal do Piauí/IFPI campus de Teresina e uma psicóloga em cada um dos IFPIs das cidades de Corrente, Floriano e Paulistana.

2014



- Inserção da psicóloga Cássia Dias na Educação Infantil do Colégio Diocesano em Teresina.
- Inserção da Psicóloga Déborah Lima de Carvalho no Instituto Federal do Piauí/IFPI em Oeiras.

2015

Instauração do Fórum sobre Medicalização na Educação e Sociedade - Núcleo Piauí.



2016

- No mês de novembro foi criado o Grupo de estudos Psicologia e processos educativos (PSIPED) na Universidade Estadual do Piauí/UESPI, sob coordenação da professora Camila Siqueira Cronenberg Freitas.
- Publicação da obra Políticas educacionais e escolarização em diferentes contextos, obra organizada por Fauston Negreiros e Algeless Milka Pereira Meireles da Silva
- Publicação da obra Atuação do psicólogo escolar: definindo passos e consolidando espaços, autoria de Ana Gabriela Nunes Fernandes
- Publicação da obra Escola e sociedade: construtos histórico-culturais, obra organizada por Fauston Negreiros e Algeless Milka Pereira Meireles da Silva.

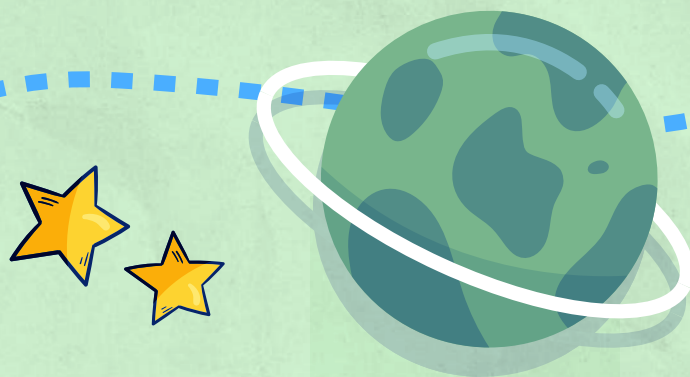
2017

- Lançamento do primeiro edital do processo seletivo simplificado para cadastro de reserva para Psicólogo Escolar e Educacional/PEE no Piauí - Edital nº 05/2017, com disponibilidade de vaga para o cargo de nível técnico superior - psicólogo na cidade de Teresina.
- Publicação das obras Práticas em Psicologia Escolar: do Ensino Técnico ao Superior - Volumes 1, 2, 3 e 4, organizados por Fauston Negreiros e Marilene Proença Rebello de Souza. Obra contendo capítulos que descrevem práticas de profissionais da psicologia atuantes nos Institutos Federais do Piauí/IFPIs.
- Publicação da obra Memórias e vivências da psicologia escolar: uma prática de vanguarda no Instituto Dom Barreto, organizado por Delite Conceição Rocha Barros Lemos e Carla Andrea Silva, em que se apresenta um dos serviços pioneiros da psicologia escolar do estado.
- Aprovação do Projeto de Lei que instituiu o Dia e a Semana Municipal de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade nas cidades de: Cocal dos Alves, Teresina, Parnaíba, Campo Maior e Ipiranga.

2018

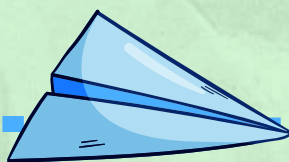
- Mudança do setor de orientação educacional no colégio diocesano para estruturação do Serviço de Psicologia Escolar e Educacional, composto por Paulo Ferreira Lima, Bruno Magalhães Costa, Lorena Munise Santos do Nascimento, Cássia Maria Lopes Dias Medeiros, Denise Martins da Costa e Silva e Renata Laís Rodrigues.
- Inserção da Psicóloga Carolina Martins Moraes na Secretaria de Estado da Educação do Piauí - SEDUC, atuando em psicologia escolar e educacional junto às políticas públicas de educação.

- Publicação da obra *Práticas em Psicologia Escolar: do Ensino Técnico ao Superior - Volumes 5, 6, 7 e 8*, organizados por Fauston Negreiros e Marilene Proença Rebello de Souza.
- Aprovação dos Projetos de Lei, que instituíram o Dia e a Semana Municipal de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade nas cidades de: Cocal dos Alves, Ilha Grande, José de Freitas, Floriano, Canavieira e Cajueiro da Praia.



2019

- Publicação da obra *A Psicologia Escolar e a Educação de Jovens e Adultos*, organizada por Fauston Negreiros e Herculano Ricardo Campos, que foi indicada a concorrer ao Prêmio Jabuti na área de Ciências Humanas no ano de 2020.
- Publicação da obra *Tópicos em Psicologia: estudos e práticas em Psicologia no contexto escolar*, organizado por Camila Siqueira Cronemberger Freitas, Denise Martins da Costa e Silva e Thaisa da Silva Fonseca, em que são apresentados estudos atuais sobre práticas e pesquisas na área.
- Aprovação dos Projetos de Lei que instituíram o Dia e a Semana Municipal de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade nas cidades de: Oeiras, Caracol, São Raimundo Nonato e Picos.



2020

- Publicação da obra *Psicologia Escolar: atuação político-legislativa e luta antimedicalizante*, organizada por Fauston Negreiros e Juliana Barbosa Dias Maia, em que conta com autoria de profissionais com atuação política e legislativa na educação em todas as regiões do estado do Piauí.



2021

- Abertura de um processo seletivo simplificado destinado à formação de cadastro de reserva para os cargos de técnico de nível superior substituto, entre eles o Psicólogo - Edital SEDUC-PI/GSE N°: 8/2021, para os centros de atendimento educacional especializado, gerências regionais de educação - GREs e unidades escolares da rede estadual de ensino. Vagas destinadas para todo o estado (Capital Teresina e as sedes das GREs (1ª GRE até a 21ª GRE).
- Publicação da obra *Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?*, organizada por Breno de Oliveira Ferreira e Fauston Negreiros, em que se apresentam práticas profissionais da psicologia escolar das cinco regiões do país, em diferentes níveis educacionais e etapas da escolarização.



2022

- - Publicação da obra *Psicologia escolar e educacional: ensaios da dimensão prática e da pesquisa*, organizado por Ana Gabriela Nunes Fernandes e Carla Andrea Silva.
- Publicação da obra *Psicologia e Educação: estudos introdutórios no semiárido nordestino*, organizado por Ellery Henrique Barros da Silva, Yamila Larisse Gomes de Sousa e Fauston Negreiros, em que se apresentam potencialidades territoriais e educacionais em meio às vulnerabilidades do contexto.

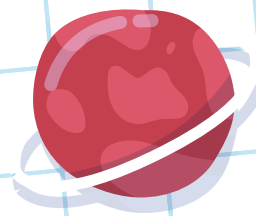
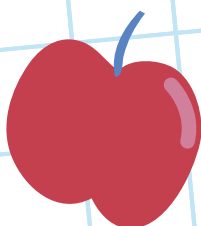
Em suma, conforme apreciação historiográfica, analisando os principais marcadores sociais da Linha do Tempo da Atuação em Psicologia Escolar no estado do Piauí é possível identificar três momentos:

1º Período (1992 a 2001):

marcado pelas **primeiras incursões da Psicologia no campo da Educação do Piauí**. O momento é caracterizado pelo pioneirismo de práticas de diferentes profissionais da psicologia. Esses eram graduados em outros estados brasileiros, e prestaram serviços diversificados em instituições da rede privada de ensino, destacando uma centralidade geográfica da psicologia escolar em instituições de Teresina, capital do estado.

2º Período - (2002: a 2008):

criação de serviços de Psicologia Escolar na rede privada de ensino e primeiras entradas oficiais de profissionais para atuação na rede pública de ensino: Transformação no campo da área, em especial decorrente da criação dos cursos de graduação em Psicologia no estado, oferecendo estágios obrigatórios e voluntários na rede pública e privada de ensino, dando destaque ao protagonismo dos estagiários de psicologia escolar na conquista de espaços de trabalho.



3º Período (2009 até atualidade):

Movimentos de descentralização da psicologia escolar no estado e desenvolvimento da publicização das práticas. Esse período apresenta marcadores importantes quanto ao processo inicial de descentralização dos serviços de psicologia escolar e educacional oportunizados junto às instituições públicas de ensino - outrora muito centralizados na capital do estado, bem como na rede particular de ensino - como nos Institutos Federais do Piauí, Universidade Federal do Piauí e nas 21º Gerências Regionais de Educação do Estado. Além disso, pode ser destacado o crescente número de publicações na área, em que vão dando protagonismo a autoras e autores que descrevem práticas e realidades do contexto educacional piauiense.



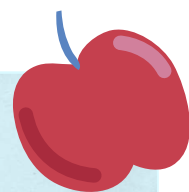
Diante de tudo que foi apresentado até aqui, é importante destacar de onde surgiu a base do que conhecemos hoje como Psicologia Escolar Crítica. Essa perspectiva que tem como marco a tese de doutorado de Maria Helena de Souza Patto, publicada em 1981 e intitulada “Psicologia e Ideologia: Reflexões sobre a Psicologia Escolar”, recentemente publicada em nova edição revisada e disponibilizada em acesso público (Patto, 1981; 2022), foi essencial para o rompimento da Psicologia escolar educacional de base normativa, classificatória, ajustadora e disciplinatória.

É nesse cenário de reestruturação que se percebe a mudança de perspectiva em relação ao olhar, antes individualizado, centrado na responsabilização do fracasso e no processo de correção dos sujeitos presentes no contexto educacional, seja aluno, professor ou gestão, para ações que englobam todos os participantes no universo escolar.

Enquanto fundamentos teóricos que nortearam o movimento de crítica na psicologia escolar no Brasil, destacam-se três bases teóricas, independentes e funcionando de forma singular no delineamento de estudos e práticas de profissionais em contextos educacionais:

I. Teorias Marxistas,

que podem ser representadas pela Psicologia Histórico-Cultural – Alexander Romanovich Luria, Alexei Nikolaievich Leontiev, liderados por Lev Semenovitch Vygotsky, constituíram o que foi chamado de “troika”, que procurou desenvolver uma teoria que descrevesse e explicasse as funções psicológicas superiores –; pela Pedagogia Histórico-Crítica – criada por Demerval Saviani, e difundida em parceria com Newton Duarte, enquanto autores destacados –, e, as Teorias da Libertação – com a Psicologia Social da Libertação, de Ignacio Martín-Baró, e a Pedagogia da Libertação, de Paulo Freire.



II. Teorias de Relação de Poder e Filosofia da Diferença,

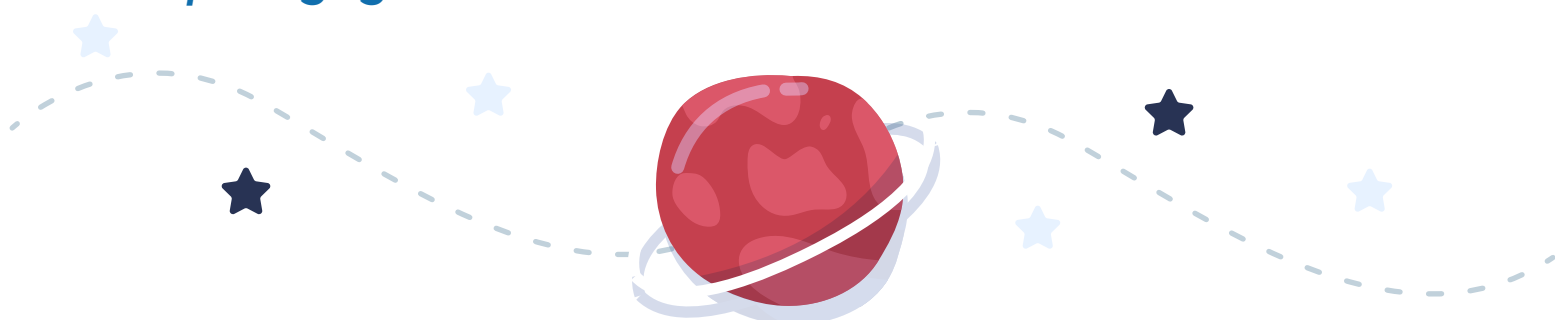
respectivamente representadas por Michel Foucault, e por Gilles Deleuze e Felix Guattari, na última.

III. Teoria Crítica da Escola de Frankfurt,

com destaque aos estudos de Theodor W. Adorno e Erich Fromm na geração original da escola, e Jürgen Habermas, na segunda geração.

Dessa maneira, a crítica oriunda de todo o movimento em torno da psicologia escolar tradicional é centrada em três pilares:

- i** *Na concepção positivista de ciência presente na Psicologia no campo da educação;*
- ii** *Nas práticas clínico-terapêuticas que ao atribuir as causas do fracasso escolar às crianças, suas famílias, ou à cultura, sem questionar a escola que se oferece às classes trabalhadoras, individualizam a complexidade do processo de escolarização;*
- iii** *Nas teorias explicativas do fracasso escolar que defendem aspectos herodológicos, perceptivos-motores, familiares ou ainda da teoria da carência cultural, negando a complexidade da vida diária escolar e as dimensões que a compõem, de caráter social, político, institucional, relacional e pedagógico.*



No que se refere ao compromisso político da(o) psicóloga(o) com a luta por uma escola democrática e de qualidade social, destaca-se o resgate da função social da escola em uma perspectiva histórico-crítica que remete à:

- a** *Formação do pensamento científico;*
- b** *Formação do cidadão crítico;*
- c** *Ampliação da socialização e da difusão de valores na direção da sociedade democrática.*

Quanto à **ruptura epistemológica** com concepções adaptativas de Psicologia na direção de uma Psicologia Escolar Crítica, houve um intenso movimento na área pela busca de referenciais teórico-metodológicos no campo da Psicologia da Educação que compreendam:

- a** *os fenômenos escolares enquanto produtos do processo de escolarização, constituídos pelas dimensões institucional, pedagógica e relacional;*
- b** *o desenvolvimento humano e a aprendizagem enquanto processos inseparáveis, articulando as dimensões biológica, psicológica e histórica dos indivíduos;*
- c** *a necessidade de construir instrumentos psicológicos de aproximação e de conhecimento da realidade que permitam compreender a complexidade dos fenômenos educativos;*
- d** *a consideração da dimensão educativa no trabalho psicológico.*

Por conseguinte, a construção de uma práxis psicológica frente à queixa escolar deverá considerar como fundamentais:

- a** *a demanda escolar/educacional como ponto de partida de uma ação na escola/instituição educativa que precisa ser compartilhada;*
- b** *o trabalho participativo com todos os setores do processo educativo;*
- c** *o fortalecimento do trabalho da/do professor/a educador/a;*
- d** *a análise coletiva dos diferentes discursos presentes na escola/instituição educativa e nos processos escolares/educacionais em busca do enfrentamento dos desafios produzidos pela demanda escolar/educativa.*

A psicologia escolar a partir da perspectiva crítica se caracteriza como um movimento que inclui em suas práticas fatores que vão além dos aspectos individuais, familiares e psicoafetivos, busca contribuir de forma significativa em processos que:

- *alcancem o melhor desempenho dos alunos;*
- *proporcionem um ambiente escolar saudável para estudantes, professores e funcionários;*
- *atuem sob um viés multidisciplinar;*
- *ultrapassem as demandas de comportamento e processos de ensino-aprendizagem;*
- *considerem questões econômicas, sociais, culturais e políticas.*



Em síntese, que a prática em psicologia escolar crítica siga enquanto princípios norteadores da atuação:

- a** *Adoção de uma postura crítica que rompa com a compreensão naturalista dos fenômenos educativos e busque contribuir para a desmistificação do não aprender na escola, problematizando as múltiplas determinações do fracasso escolar, ao incluir os aspectos dos âmbitos históricos, cultural e social;*
- b** *Defesa de uma Educação que respeite a diversidade e busque a inclusão social;*
- c** *Compromisso com o desenvolvimento integral (bio-psico-sócio-histórico-cultural) dos sujeitos envolvidos na escola;*
- d** *Reconhecimento de que o estudante é sujeito ativo em seu processo de escolarização.*

Portanto, ao acompanharmos cronologicamente a historiografia da Psicologia Escolar no Brasil é possível perceber como as repercussões dessa atuação se modificaram desde sua implantação até o desenvolvimento de práticas atuais. Além disso, visualizar como os acontecimentos tanto no que se refere a teoria quanto a prática em contexto nacional influenciam e complementam as práticas estaduais, mas sem desconsiderar as particularidades do local.

- Então Bruna, me conta aqui, com esse guia ilustrativo ficou ou não ficou mais fácil compreender sobre o tema? Conseguiu sanar todas as suas dúvidas? Espero que com o conteúdo apresentado aqui você tenha aprendido um pouco mais sobre a história da Psicologia Escolar no nosso querido Piauí. Além disso, espero que a leitura tenha sido prazerosa e que o aprendizado tenha sido leve.

- Josiana, não sei nem como agradecer por me disponibilizar esse material tão completo e acessível tanto para a comunidade acadêmica quanto social. Esse guia é extremamente didático e fácil de compreender. Agora ficou bem mais simples de visualizar a história dessa área que tanto me encanta no estado que eu pretendo continuar. Além disso, com esse material todos conseguem ter conhecimento sobre as atribuições do psicólogo escolar e ainda entender os caminhos percorridos até chegar às práticas atuais.



- Isso mesmo Bruna, fico feliz em ter contribuído. Que tal indicar a leitura desse material para seus amigos universitários e incentivar a pesquisa no âmbito escolar e educacional? Até porque temos muita coisa ainda para pesquisar.

- Claro Josiana, pode deixar, conhecimento deve e será compartilhado. Muito obrigada!



Associação Brasileira de Psicologia Escolar/ABRAPEE - Associação destinada a realização de ações em prol da Psicologia Escolar e Educacional que possam acontecer nacional e internacionalmente.

Link: <https://abrapee.wordpress.com/>

Canal da ABRAPEE no youtube

Link: <https://www.youtube.com/@abrapeeassociacaobrasileir1822>

Associação Brasileira de Ensino de Psicologia/ABEP

Link: <https://www.facebook.com/ABEPSI20anos/>

Grupo de Pesquisas em Psicologia Escolar Crítica e Políticas/PECPol - O grupo tem como objetivo realizar estudos e pesquisas relacionadas ao processo de escolarização, ambientes educacionais e de vulnerabilidades psicossociais inseridos no contexto histórico-cultural brasileiro, sobretudo contemplar as demandas psicológicas advindas das conjunturas sociais e políticas.

Link do Grupo no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq:

Link: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4456641448766900

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí/FAPEPI



**PESQUISA E
INOVAÇÃO**
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Piauí / FAPEPI



- Grupo de Pesquisas em Psicologia Escolar Crítica e Políticas/PECPol - vinculado ao CNPq, e à Universidade de Brasília/UnB



- Universidade Federal do Delta do Parnaíba/UFDPar



- Universidade Federal do Piauí



- Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade - Núcleo Piauí



- Secretaria de Estado da Educação/SEDUC-PIAUI



Aproveitamos o importante momento para agradecer imensamente a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI) por financiar a pesquisa de iniciação científica supracitada, embasando a produção desse guia ilustrativo. Ademais, ressaltamos a importância da FAPEPI para todo o estado do Piauí, tendo em vista o incentivo no âmbito da pesquisa oferecido pela instituição para com o estado piauiense.

Agradecemos a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e atualmente a Universidade do Delta do Parnaíba (UFDPAr) por proporcionar a inserção e formação no ensino superior. Ademais, o incentivo à pesquisa durante o período de graduação proporcionado pelas instituições de ensino é de suma importância para o crescimento de novos pesquisadores.

Agradecemos ao antigo Núcleo de Pesquisa e Estudos em Desenvolvimento Humano, Psicologia Educacional e Queixa Escolar (PSIQUED) da UFDPAr, por nos proporcionar a iniciação no campo da pesquisa e nos acolher tão bem, pois o mesmo foi o primeiro núcleo de pesquisas que fizemos parte. Hoje podemos agradecer ao Grupo de Pesquisas em Psicologia Escolar Crítica e Políticas (PECPol) da Universidade de Brasília (UnB) por promover a continuação e promoção dos estudos na área da Psicologia Escolar e Educacional.

Agradeço aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis, me deram todo suporte, sobretudo emocional e compreenderam a minha ausência durante o foco nos projetos de pesquisa. Aos meus amigos, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizados, em especial ao colaborador desse projeto, Maycon Campos, com quem já dividi muitos projetos e vivi muitas trocas acadêmicas e pessoais.

Ao professor Fauston Negreiros, por ter sido meu orientador de vários projetos e para além disso, um mestre e um amigo com quem aprendi grandes lições de vida e construí uma relação para além da graduação.

Antunes, M. A. M. (2008). Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia escolar e educacional*, 12, 469-475.

Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Nota técnica sobre atribuições da(o) psicóloga(o) escolar e educacional Recuperado em 05 de fevereiro de 2023. Disponível: 4._abrapee_nota-tecnica_2020_(3)[1].pdf

Barbosa, D. R. (2012). Contribuições para a construção da historiografia da Psicologia educacional e escolar no Brasil. *Psicologia: ciência e profissão*, 32, 104-123.

Barbosa, R. M., & Marinho-Araújo, C. M. (2010). Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 27, 393-402.

Guzzo, R. S., Mezzalira, A. S., Moreira, A. P. G., Tizzei, R. P., & Silva Neto, W. M. D. F. (2010). Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 26, 131-141.

Lima, A. O. M. N. (2005). Breve histórico da psicologia escolar no Brasil. *Psicologia Argumento*, 23(42), 17-23.

Negreiros, F., Barros, M. O., & Carvalho, L. S. (2020). Psicologia escolar em políticas públicas no Piauí, Brasil: compreensão teórico-prática e modelos de atendimento. *Integración Académica en Psicología*.

Negreiros, F. & Maia, J. B. D. (2020). *Psicologia Escolar, atuação político-legislativa e luta antimedicalizante*. Editora CRV/EDUFPI

Patto, M. H. S. (2022). *Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar* (2an ed.). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Patias, N. D., & Gabriel, M. R. (2011). *Psicologia Escolar/Educacional no Brasil: Como era e como é ou deve ser*. Revista eletrônica Psicologia. Pt.

Thayná Costa Santos

Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), cursando atualmente o 9º período. Membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Desenvolvimento Humano, Psicologia Educacional e Queixa Escolar (PSI-QUED) desde 24 de setembro de 2019, e atualmente do Grupo de Pesquisas em Psicologia Escolar Crítica e Políticas/PECPol, da Universidade de Brasília/UnB. Pesquisadora bolsista da Fundação de amparo à pesquisa do estado do Piauí (FAPEPI).



Maycon Campos de Almeida

Acadêmico de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), cursando o 9º período. Pós-graduando em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico. Membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Desenvolvimento Humano, Psicologia Educacional e Queixa Escolar (PSIQUED) desde 24 de setembro de 2019, e atualmente do Grupo de Pesquisas em Psicologia Escolar Crítica e Políticas/PECPol, da Universidade de Brasília/UnB. Membro do Núcleo de Estudos e de Pesquisa em Intervenção Cognitivo-Comportamental e Saúde Mental, da Universidade Federal do Piauí. Pesquisador bolsista da Fundação de amparo à pesquisa do estado do Piauí (FAPEPI)



Fauston Negreiros

Psicólogo, Mestre e Doutor em Educação pela UFC. Pós-doutorado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano pela USP. Professor Associado II do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília/UnB. Compõe a diretoria da ABRAPEE (Gestões 2020-2022; 2022-2024). Membro do Fórum sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade. Membro do GT Psicologia e Política Educacional da ANPEPP. Coordena o Grupo de Pesquisas em Psicologia Escolar Crítica e Políticas/PECPol.



